

PPGHCS/COC

LINHA: HISTÓRIA DA MEDICINA E DAS DOENÇAS

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO

(última atualização: junho de 2017)

HISTÓRIA DAS LEISHMANIOSES (1903-2015): SIGNIFICADOS, ENFRENTAMENTO E DESAFIOS DE UMA DOENÇA DOS TRÓPICOS QUE SE TORNOU RISCO GLOBAL

Início: 2015

Resumo: O presente projeto tem em mira fortalecer as ações regionais, nacionais e mesmo globais contra as leishmanioses, fornecendo aos atores nelas envolvidos melhor compreensão da gênese do problema representado por esse grupo de doenças, isto é, análises históricas sobre como se chegou à configuração atual do problema, sobre as formas como foram equacionadas e enfrentadas as diferentes manifestações desse complexo patológico que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como “doença tropical negligenciada”, a única, parece, ainda em crescimento. Com uma equipe que reúne expertises nas ciências sociais e biomédicas e na saúde, pretendemos analisar os mais relevantes trabalhos produzidos desde fins do século XIX sobre doenças ressignificadas à luz das medicinas pasteuriana e mansoniana como leishmanioses; as controvérsias motivadas por esses trabalhos, pelas abordagens clínicas das patologias associadas a leishmânias, e pelas ações tomadas contra elas nos domínios da terapêutica e assistência médica, da profilaxia e saúde pública. A produção de conhecimentos e as formas de enfrentamento das leishmanioses no Brasil, a nível local, regional, nacional, mobilizaram médicos, instituições, órgão de governo, enfim um conjunto muito diversificado de atores sociais: no projeto estudaremos essas formações assim como as redes de intercâmbio e cooperação estabelecidos em sucessivas conjunturas históricas com outros conjuntos de atores dedicados às leishmanioses, nas Américas, Europa e Ásia. Daremos ênfase aos circuitos Sul-Sul envolvendo Brasil, alguns países sul-americanos e Índia. Entrevistaremos médicos, cientistas e sanitaristas que tenham estado na linha de frente desses estudos. Com os produtos do projeto esperamos contribuir para maior compreensão da história das leishmanioses, esse complexo grupo de doenças.

Coordenador: JAIME BENCHIMOL

Financiamento: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (PEC/PEG)

CIDADES E FAVELAS COMO TERRITÓRIOS EM DISPUTA: MANGUINHOS EM ESTUDO

Início: 2011

O presente projeto aborda a história do processo de ocupação da área de Manguinhos, onde se localiza a Fundação Oswaldo Cruz. Insere-se no campo de estudos acerca das grandes cidades brasileiras e das questões específicas que envolvem moradias populares no século XX, referentes à ocupação e às conseqüências que decorreram de um processo, em geral desordenado, que historicamente se caracterizou por relações de marcada desigualdade econômica e social. Busca analisar o conteúdo imaginário e simbólico construído por moradores de Manguinhos acerca das moradias em favelas, com vistas a identificar a configuração da identidade com relação ao território (face a propostas oficiais de mudança em contextos específicos) e também a refletir sobre a segregação criada historicamente na dicotomia entre “cidade legal” e favela. No âmbito deste projeto, foi desenvolvido estágio de pós-doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante o projeto "Cidades e favelas como território em disputa". Contempla o subprojeto "participação social e trabalho social: possibilidades e limites do PAC-Manguinhos (Rio de Janeiro, 2007-2012)", com financiamento da FAPERJ.

Coordenador: TÂNIA MARIA DIAS FERNANDES

Financiamento: FAPERJ - (EDITAL FAPERJ Nº 14/2013 - PROGRAMA APOIO A PROJETOS DE PESQUISA NA ÁREA DE HUMANIDADES 2013)

CORPO, MENTE E ALMA: O DISCURSO MÉDICO-ANTROPOLÓGICO SOBRE O COMPORTAMENTO CRIMINOSO NO BRASIL (1830-1889)

Início: 2010

Este projeto pretende estudar o discurso antropológico articulado pela medicina brasileira, no período que se estende da primeira metade do século XIX a meados do século XX, e o modo como esta ampliou sua esfera de intervenção profissional. Ao rejeitar o dualismo cartesiano e afirmar as interações entre os planos do físico e do mental, redefiniu seus problemas e seu escopo jurisdicional, alterando as fronteiras tradicionais que confinavam o discurso sobre a moralidade à esfera do Direito, da Filosofia e da Igreja. O comportamento pecaminoso, ou imoral, pode assim ser redefinido como doentio. A nova classificação trazia embutida uma nova forma de explicá-lo e agir sobre ele. Ou em termos mais formais, de diagnosticá-lo, delimitá-lo e tratá-lo. Nosso interesse está em

compreender as nuances e transformações da estrutura cognitiva da Antropologia Médica, bem como verificar os modos como interpelou o direito criminal brasileiro, especificamente no que se refere à agência humana e ao livre-arbítrio

Coordenador: FLÁVIO EDLER

DO HOSPÍCIO DE PEDRO II AO HOSPITAL NACIONAL DE ALIENADOS: CEM ANOS DE HISTÓRIAS (1841-1944)

A consulta a novas fontes primárias traz para este projeto de pesquisa sediado no DEPE/COC/Fiocruz uma articulação importante entre desenvolvimento de investigações históricas e preservação de acervos documentais do antigo Hospício, os quais se encontram sob a guarda de quatro de suas instituições herdeiras: o Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ); o Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira (IMASNS/SMS-RJ), o Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMASJM/SMS-RJ) e o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho (SDM/HCTPHC). Além destas, contamos com a colaboração de instituições responsáveis pelo patrimônio histórico e cultural pesquisado: o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) e o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Coordenador: CRISTIANA FACCHINETTI

Financiamento: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (PEC/PEG)

ETNICIDADE, AFRICANOS E DOENÇAS NO ATLÂNTICO: PADRÕES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E ASSISTÊNCIA NO RIO DE JANEIRO (1810-1888).

Início: 2013

Propomos uma análise sobre o quadro nosológico de escravos e forros no Rio de Janeiro do século XIX. Ao examinar as doenças, práticas de cura e condições de vida e morte de tais grupos, pretende-se contribuir para a constituição de um novo campo de investigação histórica que estabeleça diálogos e interfaces com as historiografias da saúde e da escravidão. A identificação ou não de especificidades no padrão de enfermidades de africanos, através de análise quantitativa, relacionando-o à identidade étnica, ocupação e gênero constitui um dos principais objetivos desse estudo. Outro aspecto privilegiado nesta pesquisa refere-se à assistência à saúde dos escravos e da população pobre livre no Rio de Janeiro. Esta questão será aprofundada através da investigação sobre as

concepções de doença e de cura dos diversos grupos africanos e sobre a formação de redes de solidariedade constituídas por escravizados e forros.

Coordenador: TANIA SALGADO PIMENTA

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO - (CHAMADA PÚBLICA ENCOMENDAS PAPES/FIOCRUZ - PAPES VI (APQ))

HISTÓRIA DA MEDICINA TROPICAL

Início: 2011

O projeto tem por objetivo abordar os processos de produção de conhecimentos médico-científicos sobre as doenças tropicais no Brasil, bem como as práticas e ações de controle, prevenção e terapêutica a elas relacionadas, em distintos momentos históricos. Busca-se analisar a institucionalização da medicina tropical como campo específico do conhecimento médico no cenário brasileiro, em estreita associação tanto com a agenda internacional da ciência biomédica quanto com as questões e perspectivas próprias do campo da saúde pública brasileira. Acompanhando as tendências contemporâneas da historiografia dedicada ao tema, pretende-se compreender como a medicina tropical adquiriu feições peculiares no Brasil e ao mesmo tempo inseriu-se ativamente no movimento mais amplo de produção e intercâmbio de saberes e práticas neste campo médico-científico no âmbito internacional. Entre os tópicos específicos abordados no projeto, destacam-se as discussões sobre as ações de combate à malária e à febre amarela, considerados dois dos principais flagelos sanitários do país desde o século XIX. Nesse sentido, particular atenção será concedida aos debates no campo da entomologia médica (ou seja, aos estudos sobre o papel dos insetos como vetores destas doenças), nos quais os cientistas brasileiros estabeleceram intensa interlocução – e controvérsias – com pesquisadores e instituições estrangeiras, como o Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo. Cobrindo um período que se estende do final do século XIX ao pós-Segunda Guerra Mundial, o projeto busca salientar que a produção de conhecimentos e ações sanitárias no campo da medicina tropical constituiu um processo complexo, marcado por tensões, disputas e negociações entre diversos atores e instituições. Um caso específico que evidencia tais controvérsias foram os intensos debates sobre a resistência dos mosquitos aos inseticidas utilizados no combate à malária (como o DDT) e a resistência do parasito causador da doença aos quimioterápicos desenvolvidos desde o início do século XX. A partir de 2015, vem sendo desenvolvido, de modo associado, o projeto "Febre amarela e outras doenças nas relações entre Portugal, Brasil e África (anos 1850

a 1950)", com financiamento do Programa Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. Busca-se, neste caso, produzir uma análise abrangente sobre a febre amarela, em perspectiva transnacional, com ênfase nas relações entre Brasil, Portugal e África no período 1850-1950. Serão estudadas as epidemias que circularam por essas regiões, as medidas de saúde pública, pesquisas e controvérsias que motivaram, buscando-se compreender as interações havidas entre as três regiões. Serão estudadas as redes de cooperação científica e sanitária, as ações e políticas de agências internacionais de saúde, as convenções internacionais concernentes à febre amarela. Na mesma moldura internacional e para o mesmo período, o projeto contempla outras doenças cuja história de algum modo se articulam à da febre amarela, especialmente: malária e leptospirose, frequentemente confundidas com a febre amarela; dengue, que compartilha com ela o mesmo vetor urbano. Tais atividades de pesquisa integram o acordo de cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde/Fiocruz e a Universidade Nova de Lisboa.

Coordenador: JAIME LARRY BENCHIMOL

Financiamento: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (BOLSA PRODUTIVIDADE EM PESQUISA); FAPERJ - (EDITAL FAPERJ Nº 26/2014 - PROGRAMA CIENTISTA DO NOSSO ESTADO 2014)

HISTÓRIA DAS DOENÇAS: SUA REPRESENTAÇÃO, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E INSTITUIÇÕES

Início: 2008

Este projeto pretende, a partir de alguns estudos de caso como a AIDS e a poliomielite, analisar a doença como fenômeno histórico-social, abrangendo distintos aspectos como sua conceituação médico-científica, os valores e significados a ela associados e as práticas engendradas nos campos médico-científico, político e social para o seu enfrentamento. Busca-se compreender os processos pelos quais, em distintos contextos, indivíduos e grupos sociais (atores do campo médico, representantes do poder público, instituições de saúde e outras organizações, e os próprios doentes) definiram este fenômeno e a ele responderam, imprimindo-lhe sentidos e práticas particulares. Sob a perspectiva de uma história social das doenças, em sintonia com a historiografia contemporânea, busca-se atender aos seguintes objetivos: analisar de que modo as visões coletivas sobre determinadas enfermidades conformaram o debate e a formulação de políticas de combate a essas moléstias; analisar as relações entre o discurso médico-científico sobre certas

doenças e os valores sociais e morais partilhados e produzidos sobre elas por distintos grupos sociais; examinar em que medida concepções de doença preconizadas por organizações filantrópicas e não-governamentais trouxeram transformações significativas tanto nas abordagens médico-institucionais acerca destas enfermidades quanto em suas representações coletivas e nas próprias políticas públicas a elas direcionados. Sob este amplo escopo, são diversas as fontes a serem trabalhadas, tais como periódicos médicos, decretos, relatórios oficiais, anais de congressos médicos, boletins, informes técnicos do Ministério da Saúde e reportagens da imprensa. No campo específico da história e das ciências sociais, a doença é objeto relativamente recente. Espera-se, no âmbito deste projeto, contribuir para o avanço e a consolidação deste campo de pesquisas no Brasil, com base no conceito de representação/construção social como marco analítico para pensar a doença como objeto da história, a partir do qual se evidenciam relações, dinâmicas e processos amplos e complexos da sociedade brasileira.

Coordenador: DILENE RAIMUNDO DO NASCIMENTO

IDENTIDADE, EDUCAÇÃO E DOENÇA EM INTELLECTUAIS BRASILEIROS (1914-1945)

Início: 2012

A investigação enfatiza o lugar ocupado pela educação e pela doença nas trajetórias e obras dos intelectuais brasileiros do entre guerras, como Mário de Andrade (1893-1945) e Anísio Teixeira (1900-1971), procurando articular como estes modelaram suas identidades e pensaram a identidade nacional. O objetivo da pesquisa consiste em analisar o modo pelo qual diagnósticos de doença fizeram parte da formação da identidade de intelectuais brasileiros, no caso em que estes foram diagnosticados como doentes. Em outros casos, a pesquisa visa investigar como estes intelectuais interpretaram autores estrangeiros diagnosticados como doentes. Ao mesmo tempo, pretende compreender como os intelectuais do período analisaram a identidade do brasileiro e o papel da educação na sua constituição.

Coordenador: ROBERT WEGNER

UMA HISTÓRIA DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XX

Início: 2016

Este projeto tem por objeto as ações para o controle do câncer de mama no Brasil, analisando o desenvolvimento dos conhecimentos e práticas médicas sobre essa doença

e sua consolidação como políticas de saúde. A análise contemplará a ampliação das preocupações médicas com o câncer, no final do século XIX, o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, durante a primeira metade do século XX, o surgimento das terapias quimioterápicas a partir dos anos 1950 e o desenvolvimento de diferentes formas de diagnóstico precoce como o autoexame e os exames clínicos das mamas. Nesse aspecto, teremos como principal foco o desenvolvimento da mamografia, nos anos 1970 e as questões relacionadas às possibilidades de prevenção dessas doenças a partir de campanhas de rastreamento populacional. No que se refere aos cuidados com os acometidos pela doença, o estudo se direcionará à trajetória das instituições relacionadas à prevenção e tratamento, em especial para os hospitais de câncer de origem pública ou filantrópica. No campo da história das técnicas e práticas científicas teremos como principal foco o desenvolvimento das concepções sobre diagnóstico precoce e o desenvolvimento da tecnologia de exames de imagens das mamas. Trata-se de conhecer como o processo de estabilização da mamografia, sua relação com os outros exames diagnósticos então empregados e os debates e controvérsias sobre o uso dessa tecnologia no país. Ocorridos desde a década de 1970. Atualmente, o discurso médico sobre o câncer de mama sugere que a doença está fortemente relacionada aos modos vida contemporâneos, e que seu controle deve ter como base a prevenção primária, a ampliação do diagnóstico precoce e a melhoria na qualidade dos tratamentos. Com essa pesquisa objetivamos ampliar a compreensão sobre as interseções entre o desenvolvimento técnico, as mudanças na compreensão dessa doença e as demandas dos movimentos sociais por ações para o seu controle, mostrando como esse ajudaram a formatar as políticas de controle da doença.

Coordenador: LUIZ ANTONIO DA SILVA TEIXEIRA

Financiamento: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO - (Bolsista Produtividade PQ 2)